

Eixo temático 6

Tradução e alteridade: desdobramentos ético-filosóficos

A Fábula de Orfeu: uma tradução transgressora do primeiro drama secular italiano

Heglan Pereira Moura¹³⁹

O presente estudo aborda a tradução e adaptação da fábula de Orfeu, escrita por Angelo Poliziano na Renascença italiana, visando torná-la mais acessível ao público contemporâneo. Com origens na Antiguidade clássica, a obra é reinterpretada para facilitar a compreensão e envolvimento do leitor atual, explorando temas como amor, morte, música, perda e redenção. A tradução auxiliar, com notas explicativas, serve como guia para futuros tradutores, abordando questões linguísticas e historiográficas e rompendo com abordagens etnocêntricas. Baseando-se nas traduções de Ovídio e Virgílio por Paulo Veiga e Du Bocage, a dissertação analisa a riqueza poética do mito de Orfeu, destacando a eternidade do mito e suas releituras contemporâneas. A proposta de tradução se inspira na transcrição de Haroldo de Campos, reconfigurando a função poética e incorporando elementos de ruptura e transgressão, conforme discutido por estudiosos como Mazzotta, Ferrucci e Grimal. Assim, busca-se revitalizar a obra clássica, tornando-a atual e impactante para o leitor moderno.

Palavras-chave: Orfeu; Literatura Italiana; Tradução; Transgressão.

Órgão de fomento: CNPq

¹³⁹ Mestre. UFRJ. heglan@letras.ufrj.br